

## Genograma da carreira: Análise de dissertações de doutoramento

Bruna Rodrigues<sup>1</sup>, Sílvia Amado Cordeiro<sup>1</sup>, Íris M. Oliveira<sup>1,2</sup>, Ana Daniela Silva<sup>1,2</sup>, Cátia Marques<sup>1,2</sup> & Maria do Céu Taveira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira

<sup>2</sup>Escola de Psicologia, Universidade do Minho

**Resumo:** Nos últimos 40 anos, a investigação no domínio da Psicologia da Carreira em Portugal tem suscitado maior atenção de vários investigadores e profissionais, em parte fruto dos enormes desafios socioeconómicos com que os cidadãos se confrontam. Este trabalho pretende analisar o estado da arte da investigação portuguesa no domínio, através da atualização de um Genograma da Carreira. Analisaram-se dissertações de doutoramento concluídas até maio 2016, apresentando-se uma representação esquemática e resultados em função dos temas, natureza e origem das populações e metodologias consideradas. Constatou-se uma produção sistemática de dissertações de doutoramento relacionadas com a carreira, ainda que com variações no número de dissertações concluídas por ano, instituição de ensino superior, domínio de conhecimento geral, temas, populações e metodologias estudadas. Este trabalho poderá estimular a reflexão acerca do estado da arte nacional da Psicologia da Carreira, bem como a sua divulgação e reconhecimento junto da comunidade científica.

**Palavras-chave:** Carreira; Psicologia da carreira; Genograma.

**Career genogram: PhD thesis analysis:** Research on career psychology in Portugal has increased the attention of many investigators and professionals over the last 40 years, in part as a result of numerous socioeconomic challenges that the society brings to this domain of knowledge. This study aims at analysing the state of art of Portuguese research on career psychology, through the update of a genogram. Doctoral dissertations completed until May 2016 were revised, thus favouring a schematic representation and qualitative and quantitative analysis of theoretical constructs, nature and origin of populations, and methodologies. Results indicated that doctoral dissertations covering research topics directly related to career have been systematically produced. However, variations in the number of doctoral dissertations concluded per year, educational institution, domain of knowledge, and in relation to the constructs, populations and methodologies have been recorded. This paper may stimulate the reflection of career researchers about the Portuguese state of art on career psychology, and contribute to its dissemination in and recognition by the scientific community.

**Keywords:** Career; Career psychology; Genogram.

A Psicologia da Carreira emergiu no início do século XX, fruto de acontecimentos sociopolíticos na América do Norte e Europa (Herr, 2008). Neste período, em Portugal, o acontecimento mais marcante neste âmbito foi a criação do Instituto de Orientação Profissional, em 1925. Este contribuiu para a afirmação nacional da Psicologia da Carreira através da descrição de profissões e respetivos requisitos psicológicos, avaliação psicológica de carreira dos(as) alunos(as), e investigações nas escolas (Martins, 2015).

A partir dos anos 50, somaram-se avanços em teorias e intervenções de carreira, na Europa e nos Estados Unidos. Contudo, devido às condições políticas e socioeconómicas resultantes da 2ª Guerra Mundial, esses avanços não se manifestaram imediatamente em Portugal, verificando-se progressos apenas mais tarde nas décadas de 50 e 60 (cf. Barros, 2010). Nesse período, foi criado o ciclo preparatório de estudos e reconhecida a importância das intervenções de carreira em processos de tomada de decisão académica. Posteriormente, constituíram-se os Serviços de Psicologia e Orientação, integrando psicólogos(as) nas escolas. Formou-se também o Instituto de Emprego e Formação Profissional, oferecendo intervenções de carreira para jovens e adultos(as), inseridos(as), ou não, no sistema educativo. Surgiram também experiências-piloto, cujos resultados justificaram a reforma do sistema educativo, em 1973. Desde

<sup>1</sup> Dados para correspondência: Ana Daniela Silva, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira, Edifício da Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga. E-mail: geral@apdc.eu

então, aumentaram estudos e intervenções neste domínio em Portugal (Pinho, 1986). Surgiram dissertações de Mestrado e Doutoramento na área da Psicologia da Carreira, acompanhando o desenvolvimento de linhas de investigação, divididas em cinco áreas: (a) análise e sistematização de teorias e métodos de intervenção; (b) adaptação/validação de instrumentos; (c) estudo de problemas e processos de desenvolvimento vocacional; (d) desenho de intervenções de carreira para o ensino básico, secundário e superior, sustentados cientificamente; (e) desenvolvimento de meios de informação (Taveira, 2000).

Nos últimos cinco anos, tem-se reconhecido internacionalmente a importância das intervenções de carreira ao longo da vida, promovendo trajetórias de carreira saudáveis e satisfatórias para os indivíduos (Vondracek, Ferreira, & Santos, 2010). Os níveis elevados de desemprego, subemprego, abandono escolar precoce e inatividade socioeconómica têm também sido alvo de crescente discussão europeia (Guichard, 2001). A Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida tem redigido pareceres, a fim de reivindicar o papel das intervenções de carreira no combate aos problemas suprarreferidos. Documentos-síntese recentes (Borbély-Pecze & Hutchinson, 2015; Oomen & Plant, 2015) enfatizam o potencial das intervenções de carreira na facilitação de transições de vida ajustadas e na criação de ambientes de aprendizagem contínua, através de serviços de educação, formação e desenvolvimento vocacional.

É, pois, necessário investir na investigação nacional em Psicologia da Carreira, visando uma melhor compreensão de problemas e processos de carreira e intervenções ajustadas ao contexto Português. Este trabalho pretende atualizar um Genograma da Carreira, apresentado em 2012 pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC), identificando dissertações de Doutoramento concluídas em Portugal até maio 2016 e analisando os seus contributos.

## MÉTODO

O método organizou-se em duas fases, a representação esquemática do Genograma e a análise de conteúdo das dissertações. Por um lado, a representação esquemática permitiu-nos aceder a uma visão geral acerca dos(as) autores(as), e respetivos(as) orientadores(as) científicos(as), de dissertações de Doutoramento sobre temas da Psicologia da Carreira publicadas em Portugal. Por outro lado, a análise de conteúdo conduziu a uma maior clareza e rigor, através do aprofundamento de informação acerca do que tem sido investigado no âmbito dos programas doutorais. Esta metodologia permitiu atingir níveis mais elevados de compreensão de um problema que tem vindo a ser pouco estudado, através de descrições sistemáticas, qualitativas e quantitativas, características deste tipo de análise (Bardin, 2006).

### Fase 1

Contactaram-se, via *e-mail*, os(as) investigadores(as) referidos(as) no Genograma da Carreira de 2012. Procurou-se obter informação quanto às dissertações de Doutoramento orientadas (i.e., autor(a), título da dissertação, ano de conclusão, área de especialização e instituição). Complementaram-se estes contactos com informação dos currículos DeGóis dos(as) investigadores(as). Neste processo, identificaram-se 69 dissertações. Definiram-se critérios de pesquisa para incluir as dissertações, nomeadamente abordarem temas relacionados com a carreira e terem sido orientadas em Portugal, independentemente da nacionalidade do(a) doutorando(a). Incluíram-se 49 dissertações.

### Fase 2

Procedeu-se à análise do conteúdo das dissertações, identificando: domínio de conhecimento; temas abordados, com base na teoria dos sistemas de vida vocacional (Vondracek, Ford, & Porfeli, 2014) e nas áreas de estudo da carreira identificadas por Taveira (2000); populações estudadas, focando a média de idades das amostras e as etapas de desenvolvimento vocacional segundo Super (1990); áreas geográficas das amostras; e metodologias utilizadas. Para tal, recolheram-se versões digitais das dissertações através de pesquisas nos repositórios das instituições de ensino superior, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, biblioteca Universia e depósito legal de dissertações de Mestrado e Doutoramento da Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência. Quando estas não estavam disponíveis, foram solicitadas aos(as) autores(as), garantindo cuidados éticos. Assim, analisou-se o conteúdo de 37 das 49 dissertações incluídas no Genograma, devido à impossibilidade de aceder às versões integrais de 12 dissertações. Além dos resumos e versões integrais das dissertações, consideraram-se artigos resultantes.

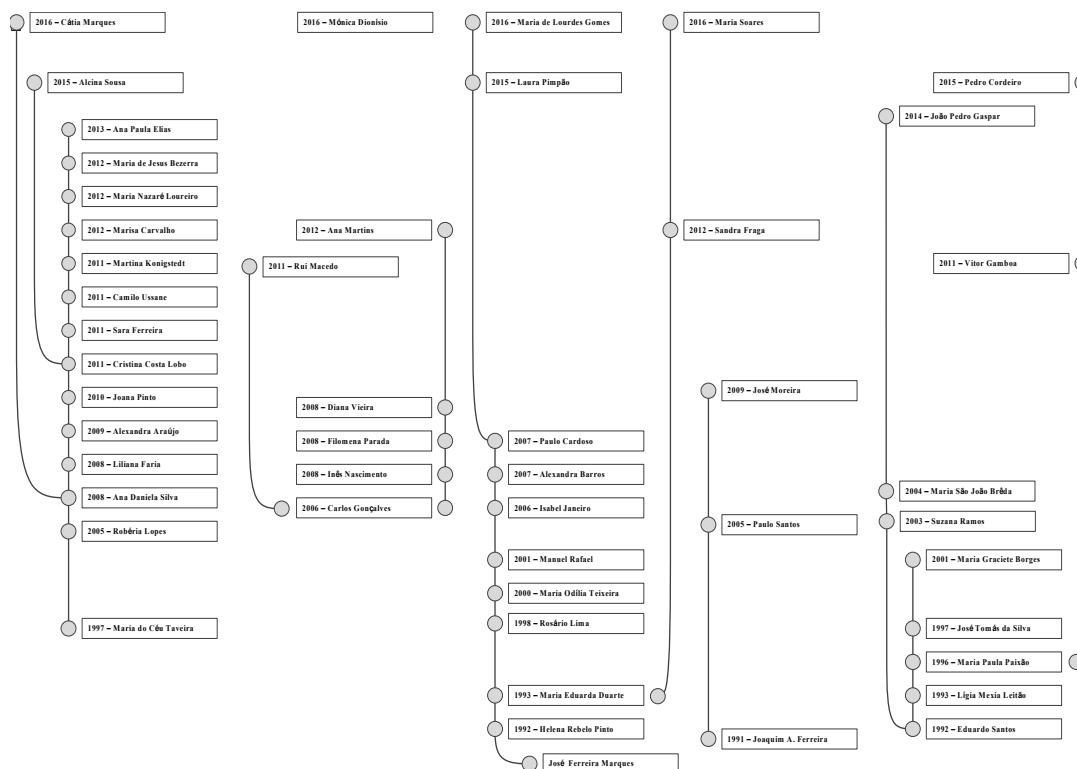
A análise de conteúdo originou uma grelha de categorias (ver Tabela 1). Três juízes codificaram-se subcategorias e assumiram-se combinações destas, caso se abordassem várias subcategorias. Efetuaram-se análises quantitativas de frequências das categorias, utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS, versão 22.0).

**Tabela 1.** Grelha de categorias e codificação.

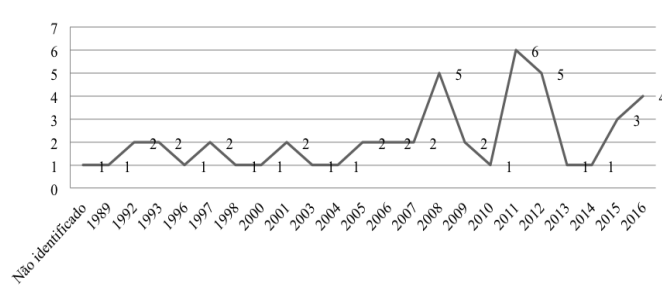
Categorias	Subcategorias	Codificação
<b>Domínio de Conhecimento</b>	Psicologia	1
	Ciências da educação	2
	Ciências do desporto	3
<b>Sistema de estudo</b>	Intrapessoal	1
	Social	2
	Social-Ambiental	3
<b>Área de estudo</b>	Adaptação/Validação de instrumentos	1
	Eficácia de intervenções de carreira	2
	Processos, fatores e outras variáveis de desenvolvimento vocacional	3
<b>População</b>	Infância (0-14 anos)	1
	Adolescência (15-24 anos)	2
	Jovem adulto (25-44 anos)	3
	Idade adulta (45-64 anos)	4
	Velhice (>65 anos)	5
<b>Área geográfica</b>	Norte de Portugal	1
	Centro de Portugal	2
	Sul de Portugal	3
	Internacional	4
<b>Metodologia</b>	Quantitativa	1
	Qualitativa	2
	Mista	3

## RESULTADOS

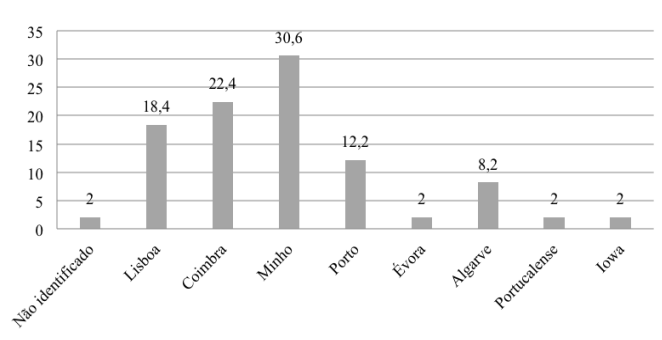
Representaram-se esquematicamente as 49 dissertações de Doutoramento num genograma (ver Figura 1), por ordem cronológica, de modo a identificar autores(as), anos de conclusão e orientadores(as).

**Figura 1.** Genograma de carreira

Os resultados da análise de conteúdo sugeriram que, desde 1989 até 2016, pelo menos, uma dissertação foi concluída por ano. Contudo, o número de dissertações/ano variou, destacando-se 2011 (16,2%) com maior frequência. Destaca-se também a Universidade do Minho (30,6%) com mais dissertações concluídas no domínio (ver Figuras 2 e 3). A maioria destas derivou de Doutoramentos em Psicologia (89,9%), Ciências da Educação (6,1%) e Ciências do Desporto (2%).



**Figura 2.** Frequência de dissertações de doutoramento concluídas por ano.



**Figura 3.** Percentagem de dissertações de doutoramento concluídas por instituição de ensino superior.

Quanto aos temas abordados, a maioria foram processos, fatores e outras variáveis de desenvolvimento vocacional (56,8%), seguindo-se a incidência na adaptação/validação de instrumentos (35,1%), abordando simultaneamente o tema anterior. Um número menor de dissertações (8,1%) centrou-se no estudo da eficácia de intervenções de carreira. Os níveis sistémicos intrapessoal, social e social-ambiental foram abordados pela maioria (70,3%). Enquanto uma dissertação abordou o sistema intrapessoal, 10 dissertações consideraram os sistemas intrapessoal e social.

As amostras provêm maioritariamente da região norte de Portugal (48,1%). A população adolescente foi a mais estudada (70,2%), seguindo-se os jovens adultos (21,6%), os(as) adultos(as) (13,5%) e as crianças (10,8%). Nenhum estudo incidiu na velhice. Os estudos utilizaram maioritariamente métodos quantitativos (59,5%), ou mistos (21,6%).

## DISCUSSÃO

A análise do Genograma da Psicologia da Carreira em Portugal sugere uma aposta contínua em dissertações de doutoramento, desde 1989. Assiste-se a um reconhecimento progressivo da Psicologia da Carreira, atribuindo-lhe pertinência social no favorecimento de percursos de vida saudáveis (Borbély-Pecze & Hutchinson, 2015; Oomen & Plant, 2015). Este trabalho identificou o ano 2011 e a Universidade do Minho com mais dissertações, o que pode dever-se à existência prévia de um programa doutoral em Psicologia Vocacional, e ser compatível com o maior número de estudos incidente em amostras do norte de Portugal. Parece, pois, importante investir em estudos com amostras representativas da população portuguesa, incluindo outras regiões do continente e ilhas.

Apurou-se uma percentagem superior de dissertações em programas doutorais em Psicologia, o que se pode justificar pelo enquadramento da carreira, em Portugal, no domínio mais amplo da Psicologia. Contudo, a carreira parece constituir um tema de interesse para outros domínios, como a educação e o desporto. Tal poderá ilustrar a pertinência social da Psicologia da Carreira (Herr, 2008) e as preocupações transversais quanto a problemas sociais como o desemprego e o *dropout* escolar (Guichard, 2001). Importa favorecer a colaboração interdisciplinar e integração de especialistas da carreira em equipas

multidisciplinares.

Quanto aos temas de estudo, prevalece investigação acerca dos processos, fatores e outras variáveis associadas ao desenvolvimento vocacional, por oposição ao estudo da eficácia de intervenções. Existem ainda esforços para adaptar/validar instrumentos de avaliação psicológica de carreira em Portugal (Taveira, 2000). Assim, parece relevante prosseguir estudos que testem a eficácia de intervenções de carreira com diferentes públicos-alvo, sustentadas em conhecimentos científicos e instrumentos de avaliação do desenvolvimento vocacional. Verificou-se também que a maioria das dissertações aborda os três níveis sistémicos do comportamento/desenvolvimento vocacional, salientando a importância de perspetivas sistémicas de carreira (Vondracek et al., 2014).

Uma das razões pela qual a adolescência foi estudada na maioria das dissertações pode dever-se à iminência de decisões de carreira socialmente expectáveis nesta faixa etária. Todavia, mostra-se necessário conduzir estudos noutras etapas de desenvolvimento (e.g. infância, velhice), adotando *designs* transversais e longitudinais que informem sobre (des)continuidades e fatores facilitadores de percursos saudáveis de carreira dos indivíduos (Vondracek et al., 2014).

Constatou-se ainda uma maior percentagem de estudos quantitativos. Estudos qualitativos ou mistos poderão futuramente contribuir, por exemplo, para compreender interações relacionais influentes no desenvolvimento vocacional e significados atribuídos a experiências implicadas na construção da carreira.

Em suma, este trabalho assume relevância para a comunidade científica uma vez que permite a reflexão acerca do estado da arte da Psicologia da Carreira em Portugal, assim como do estudo de temas menos abordados, recorrendo a metodologias variadas e amostras mais representativas da população portuguesa, contribuindo, deste modo, para o enriquecimento do conhecimento científico. A realização deste estudo pretende alertar para as questões de carreira ao longo da vida, sobretudo, para a sua pertinência na resolução de problemas sociais presentes no atual contexto socioeconómico português, e na promoção de percursos de vida e de carreira mais ajustados e satisfatórios para os indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- Barros, A. (2010). Desafios da Psicologia Vocacional: Modelos e intervenções na era da incerteza. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 165-175.
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Borbély-Pecze, T. & Hutchinson, J. (2015). *A garantia jovem e a orientação ao longo da vida*. Lisboa, Portugal: Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida.
- Guichard, J. (2001). A century of career education: Review and perspectives. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 1, 155-176. <https://doi.org/10.1023/A:1012207018303>
- Herr, E. (2008). Abordagens às intervenções de carreira: Perspectiva histórica. In M.C. Taveira & J. Silva (Ed.), *Psicologia vocacional: Perspetivas para a intervenção* (pp. 13-27). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Martins, E. (2015). Faria de Vasconcelos “pioneiro da educação ativa”: Orientação escolar e profissional e o sistema educativo português. *Imagens da educação*, 4(3), 70-82.
- Oomen, A. & Plant, P. (2015). *O abandono escolar precoce e a orientação ao longo da vida*. Lisboa, Portugal: Rede Europeia para as Políticas de Orientação ao Longo da Vida.
- Pinho, P. (1986). A orientação vocacional em Portugal com Faria de Vasconcelos. *Jornal de Psicologia*, 5(4), 3-16.
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown, & L. Brooks (Eds.), *Career choice and development: Applying contemporary theories to practice* (pp. 197-261). San Francisco: Jossey-Bass.
- Taveira, M. C. (2000). O futuro da orientação vocacional nos contextos galego e português: Da teoria à prática. In *Atas do Congresso Galego-Português de Psicopedagogía* (pp. 128-138). Coruña: Universidade da Coruña.
- Vondracek, F., Ford, D. H., & Porfeli, E. J. (2014). *A living systems theory of vocational behavior and development*. Boston: SensePublishers.

### Historial do artigo

Recebido 29/07/2016  
 Aceite 25/06/2017  
 Publicado 11/2017